

RELATÓRIO FINAL DE VERIFICAÇÃO EQAVET

I. Introdução

1.1. Entidade formadora visitada

Nome da entidade formadora	Escola Secundária de Avelar Brotero
Contacto telefónico e endereço eletrónico	+351 239 701 564 direccao@esab.pt

1.2. Data e local da visita de verificação de conformidade EQAVET

Data da visita (dia/mês/ano)	10/09/2020
Morada da entidade formadora	Rua Dom Manuel I 3030 – 320 Coimbra

1.3. Responsáveis na entidade formadora

Responsável da entidade formadora	
Nome e cargo	António Fonseca Andrade Direção Pedagógica
Contacto telefónico e endereço eletrónico	+351 919 869 863 direccao@esab.pt

Relator do Relatório do Operador ou do último Relatório de Progresso Anual (conforme aplicável)	
Nome e cargo de direção exercido	Pascoal Albuquerque Responsável da Qualidade
Contacto telefónico e endereço eletrónico	+351 239 701 564 pascoal.albuquerque@esab.pt

1.4. Equipa de verificação de conformidade EQAVET

Perito Coordenador	Perito
João Carlos da Rocha e Cunha Monteiro	Isabel Sofia Godinho da Silva Rebelo
+351 919 590 021 jmonteiro@ispgaya.pt	+351 919 398 685 isabel.rebelo@ipleiria.pt
Instituto Superior Politécnico Gaya	Instituto Politécnico de Leiria

1.5. Enquadramento da visita nos processos de verificação de conformidade EQAVET

(assinalar a situação aplicável)

- Primeiro processo de verificação de conformidade EQAVET
- Processo de renovação do selo de conformidade EQAVET
- Processo de reavaliação do selo de conformidade EQAVET condicionado a um ano
- Novo processo de verificação de conformidade EQAVET

1.6. Programa e intervenientes na visita de verificação de conformidade EQAVET

Hora	Atividade - Metodologia	Intervenientes	Nome e cargo/função
9:30 – 11:30	Reunião inicial A entidade é convidada a apresentar, de forma sucinta, o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET e respetivas evidências. A equipa de peritos solicita esclarecimentos, face à informação prestada e à prévia análise documental realizada.	. O Responsável da Entidade Formadora . O Responsável da Qualidade . O Diretor Pedagógico (caso algumas destas funções sejam exercidas pela mesma pessoa, incluir a participação de alguém relevante face ao objetivo da reunião, para garantir três presenças)	António Fonseca Andrade: Diretor Pedagógico Pascoal Albuquerque: Responsável da Qualidade Paula Carvalho: Coordenadora dos diretores de cursos dos cursos profissionais
11:30 – 12:30	Análise documental A equipa de peritos verifica documentalmente evidências apresentadas e clarifica ou identifica questões a colocar nas reuniões com os painéis de <i>stakeholders</i> internos e externos.	Interlocutor para orientar e prestar assistência à consulta da documentação	Pascoal Albuquerque: Responsável da Qualidade Paula Carvalho: Coordenadora dos diretores de cursos dos cursos profissionais
14:00 – 14:40	Reunião com o painel de alunos A equipa de peritos ausculta os intervenientes sobre o seu envolvimento no processo e as suas perspetivas sobre as áreas de melhoria identificadas.	Três alunos finalistas, sempre que possível de cursos diferentes	Pedro Melo – Curso Profissional de Técnico de Manutenção Industrial/Mecatrónica Automóvel Ana Carolina - Curso Profissional de Técnico de Análises Laboratoriais Adriana Silva – Curso Profissional de Técnico de Design de Moda
14:40 – 16:00	Reunião com o painel de outros <i>stakeholders</i> internos A equipa de peritos ausculta os intervenientes sobre o seu envolvimento no processo e as suas perspetivas sobre as áreas de melhoria identificadas.	. 2 Diretores de Curso ou 1 Diretor de Curso e um Diretor de Turma . 2 professores, sendo necessariamente 1 da componente técnica . 1 Técnico do Serviço de Orientação ou alguém que a instituição entenda dever estar presente . 1 representante do pessoal não docente	Cristina Pires: Diretora de Curso (Informática de Gestão) Pedro Jesus: Diretor de Curso (Manutenção Industrial – Mecatrónica Automóvel) Nuno Simões: Professor Componente Técnica (550 – Informática)

			<p>Rui Santos: Professor Componente Técnica (530 – Electricidade)</p> <p>Ana Bela: Psicóloga dos Serviços de Psicologia e Orientação</p> <p>Júlia Reia: Representante Pessoal não Docente</p>
16:00 – 17:00	<p>Reunião com o painel de <i>stakeholders</i> externos</p> <p>A equipa de peritos ausculta os intervenientes sobre o seu envolvimento no processo e as suas perspetivas sobre as áreas de melhoria identificadas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> . 2 dos atuais empregadores de diplomados pela entidade . 1 elemento do órgão consultivo da entidade . 1 dos atuais Tutores da FCT . 1 Encarregado de Educação pertencente à Associação de Pais . 1 Encarregado de Educação não pertencente à Associação de Pais 	<p>Hugo Serra: Representante Entidade Empregadora (sócio-gerente Piclima, Projectos e Instalações de Cimatização, Lda.)</p> <p>Jorge Trindade: Representante Entidade Empregadora (Sócio-Gerente Bomcar, Automóveis, S.A.)</p> <p>Pedro Caridade: Representante Entidade Empregadora (Sócio-Gerente Primelayer, Software, Lda.)</p> <p>Pedro Quaresma: Representante do Conselho Consultivo (em representação da EDP Distribuição)</p> <p>Emídio Paixão: Representante dos Encarregados de Educação pertencente à Associação de Pais</p> <p>Cália Dinis: Representante dos Encarregados de Educação não pertencentes à Associação de Pais</p>
17:15 – 17:45	<p>Reunião Final</p> <p>A equipa de peritos ausculta os intervenientes sobre o processo de verificação de conformidade EQAVET e salienta aspetos identificados, a ponderar no relatório a produzir na sequência da visita.</p>	<ul style="list-style-type: none"> . O Responsável da Entidade Formadora . O Responsável da Qualidade . O Diretor Pedagógico <p>(caso algumas destas funções sejam exercidas pela mesma pessoa, incluir a participação de alguém relevante face ao objetivo da reunião, para garantir três presenças)</p>	<p>António Fonseca Andrade: Diretor Pedagógico</p> <p>Pascoal Albuquerque: Responsável da Qualidade</p> <p>Paula Carvalho: Coordenadora dos diretores de cursos dos cursos profissionais</p>

II. Avaliação do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET

Avaliação do alinhamento do sistema de garantia da qualidade por critério de conformidade EQAVET

2.1 Critério 1.

Planeamento	<p>Focos de observação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Alinhamento dos objetivos estratégicos da instituição com as políticas definidas para a EFP e estudos prospetivos disponíveis - Participação dos <i>stakeholders</i> internos e externos na definição dos objetivos estratégicos da instituição - Explicitação das componentes implicadas no planeamento da oferta de EFP e respetiva calendarização - Alinhamento das atividades planeadas com os objetivos estratégicos da instituição
--------------------	---

Avaliação do alinhamento no critério 1, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)

(assinalar a situação aplicável)

Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado

Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado

Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado

Fundamentação

[O projeto educativo da Escola Secundária Avelar Brotero (ESAB) compreende o período 2017-2020 e prevê, na sua formulação, o alinhamento do sistema de qualidade com o processo EQAVET. Nesse mesmo documento, especificam-se os objetivos estratégicos da instituição. Encontra-se devidamente evidenciado o alinhamento dos mesmos com as políticas regionais, nacionais e europeias definidas para

a Educação e Formação Profissional (EFP). Parece ser menos evidente a incorporação de estudos prospetivos para a definição desses mesmos objetivos.

Descrito nos documentos submetidos, e noutros, entretanto facultados, bem como evidente na visita de verificação é o envolvimento dos *stakeholders* internos na definição dos referidos objetivos. Os *stakeholders* internos foram envolvidos através de um conjunto relevante de reuniões, a diferentes níveis e em diferentes órgãos, na definição desses objetivos e do próprio projeto da escola. Contudo, o envolvimento dos *stakeholders* externos é menos evidente. Pais e encarregados de educação foram envolvidos através do conselho de turma, em que todos estão presentes, na ligação estabelecida com os diretores de turma e através da sua representatividade no conselho geral. Com os empregadores e empresas acolhedoras de Formação em Contexto de Trabalho (FCT), a estratégia adotada assentou na divulgação do processo e na tentativa de recolha de informação, via questionário de satisfação, por exemplo, no final da FCT. Por fim, uma reunião com empregadores, em que estiveram presentes 5/6 empresas de áreas distintas, serviu para recolher informação e sugestões para implementação do processo. Ainda sobre este processo, é intenção do operador, consubstanciado na ação de melhoria n.º 2, um reforço dessa ligação com as entidades empregadoras. Dessa forma, reconhecem a necessidade de reforçar esta articulação, pois apesar de ser uma realidade, tem ainda espaço para melhoria.

No planeamento da oferta formativa são definidos os objetivos, atividades, indicadores e metas a atingir, e respetiva monitorização intercalar, parcerias necessárias, responsabilidades e calendarização da mesma. Foi desenvolvida para este efeito, e já revista, uma calendarização anual de procedimentos EQAVET a realizar, uniformizado os procedimentos, para a oferta de cursos profissionais da ESAB, que está muito completa e operativa e que é partilhada na rede interna. Em complemento, há ainda que alcançar um grau de definição, com igual amadurecimento, para a planificação e calendarização da avaliação, revisão e divulgação de resultados, com base nos dados recolhidos. No entanto, os cursos a oferecer pela escola estão sempre sujeitos à oferta da rede local, pelo que este constrangimento provoca, naturalmente, divergências entre as opções que a entidade pretendia assumir e a oferta formativa de que, efetivamente, dispõe.

O Plano Anual de Atividades (PAA) faz a ligação com os objetivos estratégicos da instituição. As atividades especificadas no plano têm, obrigatoriamente, de ser associadas aos objetivos estratégicos da instituição. A organização do PAA é realizada articulando as atividades propostas por cada curso, assim promovendo a interdisciplinaridade e a articulação entre a diversidade das áreas de formação. Contudo, e até por restrições de natureza orçamental, o número de atividades é relativamente diminuto. A articulação entre as atividades e os objetivos estratégicos será uma realidade plasmada em evidência a partir do ano letivo 2020/2021.]

2.2 Critério 2.

Implementação	Focos de observação <ul style="list-style-type: none">- Diversidade de parcerias com operadores de EFP, e outros <i>stakeholders</i> externos, em função da sua natureza (atividades regulares, questões críticas emergentes, opções estratégicas na gestão da EFP)- Participação dos alunos/formandos em projetos de diferente âmbito (local, nacional, transnacional) que favorecem a sua aprendizagem e autonomia- Formação dos professores e outros colaboradores, com base num plano que tendo em conta necessidades e expectativas está alinhado com opções estratégicas da instituição
----------------------	--

Avaliação do alinhamento no critério 2, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)

(assinalar a situação aplicável)

Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado

Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado

Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado

Fundamentação

[A ESAB tem uma diversidade de parcerias a diferentes níveis, com diversas entidades. Desde logo, é parte integrante da rede municipal e integra, com outros operadores de EFP diversos órgãos com capacidade de decisão estratégica sobre a própria EFP. Tem ainda uma rede estável, sólida e relevante de parcerias com empresas acolhedoras de FCT. No entanto, a este nível, julgamos existir espaço para um aprofundamento no relacionamento que é estabelecido com as empresas com vista à criação de sinergias que venham a viabilizar, para além da FCT, questões críticas eventualmente emergentes na gestão da oferta de EFP, assim como opções estratégicas do operador.

Os alunos participam em projetos de âmbito local, regional e nacional. O operador dinamiza algumas atividades que possam potenciar a aprendizagem dos alunos por esta via e incentiva a participação dos alunos em concursos e projetos de âmbito regional e nacional. Para motivar os alunos à participação, verifica-se a integração de alunos de anos inferiores nos projetos de alunos finalistas, para que se verifique uma continuidade no desenvolvimento dos mesmos. A diversidade de formações existente é uma vantagem pela diversidade de parcerias e projetos que podem ser desenvolvidos, mas pode também ser uma desvantagem pois não permitirá “economias de escala” que facilitem o envolvimento dos alunos de diferentes cursos nos mesmos projetos. A nível internacional, a participação dos alunos dos cursos profissionais em projetos e intercâmbios é residual, para não dizermos inexistente. Verifica-se, naturalmente, uma maior limitação no acesso a tais oportunidades, mas também se verifica pouca dinâmica da instituição, não tendo havido ainda nenhuma candidatura, por exemplo, a programas Erasmus+ KA1, no âmbito da educação e formação para o EFP. Está projetada a criação de um gabinete próprio para o efeito, com o objetivo de dinamizar esta vertente de aprendizagem.

O plano de formação do pessoal docente assenta no desenvolvimento de um diagnóstico de necessidades de formação realizado em departamento ou grupo disciplinar a ser transmitido pela escola ao centro de formação MINERVA, de que a escola é associada. Este centro de formação divulga, posteriormente a oferta formativa do plano de formação junto do pessoal docente da ESAB.]



2.3 Critério 3.

Avaliação	Focos de observação <ul style="list-style-type: none">- Utilização dos descritores EQAVET/práticas de gestão, dos indicadores EQAVET selecionados, e de outros que possibilitam a monitorização intercalar, na avaliação das atividades e resultados da EFP- Monitorização intercalar dos objetivos e metas estabelecidos e identificação atempada das melhorias a introduzir na gestão da EFP- Utilização de mecanismos de alerta precoce para antecipação de desvios face aos objetivos traçados- Participação dos <i>stakeholders</i> internos e externos na análise contextualizada dos resultados apurados e na consensualização das melhorias a introduzir na gestão da EFP
------------------	---

Avaliação do alinhamento no critério 3, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)

(assinalar a situação aplicável)

Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado

Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado

Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado

Fundamentação

[A ESAB utiliza os descritores/indicadores EQAVET e ainda um outro conjunto diverso de indicadores agregados em diferentes categorias, conforme consta do anexo 1 ao documento base submetido pela instituição. Neste campo, ficou devidamente evidenciada a grande diversidade de indicadores utilizados e que permitem a obtenção de grande volume de informação sobre a evolução dos diferentes cursos. A própria recolha da informação necessária para a obtenção de resultados para estes indicadores é realizada periodicamente no decurso do ano letivo. Alguns deles são disponibilizados pelos serviços administrativos e outros são recolhidos e atualizados, pelos diretores de curso e de turma com uma RFinal EQAVET/ Escola Secundária Avelar Brotero

periodicidade pelo menos trimestral, ou seja, no final de cada período letivo. Existe ainda um documento interno para “confrontar” o valor obtido para cada indicador com o objetivo que foi definido para o mesmo, pelo que a monitorização intercalar verifica-se e a tomada de medidas corretivas é despoletada a partir desse momento. Na visita de verificação, foi possível constatar que a recolha dos dados para os indicadores passou a ser sistematizada, no âmbito do trabalho desenvolvido para o alinhamento com o quadro EQAVET. O procedimento foi significativamente melhorado, já no decurso do processo de alinhamento, pelo que a avaliação, tendo por base os dados recolhidos, possibilita a monitorização intercalar dos objetivos traçados e permite identificar atempadamente melhorias necessárias. Não existiam ainda, à data da visita, dados sobre a satisfação dos empregadores para lá dos que fossem, eventualmente, também entidades acolhedoras de FCT.

Para além dos alertas precoces já em uso (por exemplo, os identificados no Regulamento dos Cursos Profissionais associados à monitorização da assiduidade e outros relacionados diretamente com a prática letiva) não estão explicitamente formalizados os outros alertas criados no âmbito do processo de alinhamento.

Verificou-se a promoção e realização de reuniões de apresentação dos resultados obtidos nos indicadores selecionados. As reuniões foram realizadas com todo o corpo docente e com representantes de entidades empregadoras. Se o corpo docente participa ativamente em todo o processo de análise contextualizada dos resultados apurados e na consensualização das melhorias consideradas necessárias na gestão da EFP, porque o acompanha naturalmente, sendo dele parte integrante, já o envolvimento dos *stakeholders* externos é promovido por aquela via, mas também por contactos diretos. No caso das entidades acolhedoras de FCT, o contacto direto é realizado através dos orientadores de FCT ao longo da mesma. No caso dos pais e encarregados de educação, o contacto direto é realizado pelos diretores de turma. Ambos são ainda chamados a pronunciar-se, através de inquéritos de satisfação, sobre as melhorias consideradas necessárias na gestão da EFP. A disponibilização de toda a informação relativa a estes indicadores no sítio institucional seria uma outra via de dar a conhecer a todos os envolvidos no processo.

O documento base refere a dificuldade da escola na obtenção da informação relativa ao triénio 2014 - 2017. Essa dificuldade é evidente nos resultados apurados e apresentados. A dilação temporal associada à recolha da informação e o facto da informação sobre os empregadores a inquirir estar dependente da constituição de uma base de contactos que, por sua vez, dependia do seguimento dos percursos dos ex-alunos, constituíram obstáculos à obtenção de respostas aos questionários de satisfação dos empregadores, que são nulas. Na realidade, esta é uma falha que a instituição apresenta, que assumiu como uma impossibilidade, nesta data, a obtenção daqueles dados. Para minimizar esta lacuna, um dos indicadores contruído pela ESAB refere-se à recolha da taxa de satisfação das entidades acolhedoras de FCT, erradamente designado como grau de satisfação dos empregadores. No entanto, e apesar desta aproximação a um grau de satisfação da vertente empresarial, e que por si só é relevante, não é este o indicador EQAVET 6.3b) sobre o qual se pretendia a recolha de dados. O Gabinete de Apoio à Colocação de Diplomados, a ser criado no ano letivo 2020/201, deverá permitir uma maior capacidade de recolha de informação relativamente ao grau de satisfação dos empregadores e a uma maior capacidade de acompanhamento dos diplomados.]



2.4 Critério 4.

Revisão	Focos de observação - Revisão do que foi planeado, através da adoção de melhorias de natureza diferente com base nos resultados da avaliação da EFP e do feedback obtido sobre a satisfação dos <i>stakeholders</i> internos e externos - Revisão das práticas em uso na gestão da EFP, através da especificação das melhorias consensualizadas, a partir da análise contextualizada dos resultados apurados - Disponibilização no sítio institucional dos resultados da avaliação e dos resultados da revisão
----------------	--

Avaliação do alinhamento no critério 4, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)

(assinalar a situação aplicável)

Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado

Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado

Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado

Fundamentação

[A visita de verificação permitiu constatar que está preparado um conjunto alargado de procedimentos para a revisão do processo. Foi também possível verificar que os relatórios trimestrais, decorrentes da avaliação realizada aos descritores EQAVET e aos restantes indicadores utilizados pela instituição, depois de analisados e, posteriormente, combinados no relatório anual, têm já indicações de melhoria relativamente aos aspetos menos positivos detetados na análise dos indicadores utilizados. Ao nível dos indicadores relacionados com o acompanhamento da prática letiva, que já eram monitorizados anteriormente, os mesmos foram avaliados antes do início do processo de alinhamento. Em consequência dessa avaliação, havia já procedimentos instituídos de revisão que conduziram a medidas preventivas corretivas e alternativas face às práticas em uso, definidas trimestralmente em sede de conselho de turma e aprovadas em conselho pedagógico. Estes processos, e a forma como decorrem dos processos de

avaliação contextualizada dos resultados carecem, contudo, de visibilidade no contexto global dos documentos operativos e na calendarização de ações produzidos no contexto do presente processo de alinhamento. Carecem igualmente de visibilidade as formas pelas quais o feedback dos *stakeholders* é tido em conta no processo de revisão.

Ainda assim, é evidente o esforço realizado pelo operador na criação de ferramentas que irão permitir responder de forma eficaz à revisão do Sistema de Garantia da Qualidade (SGQ), alinhado com as práticas de gestão EQAVET. É também evidente que o próprio processo de revisão permitiu, desde já, a deteção de aspetos a melhorar e, em algumas dessas situações, a adoção de práticas distintas de gestão.

Para além da disponibilização anual de informação sobre a avaliação e revisão no sítio institucional, os resultados da avaliação e da revisão deverão ser ali, mais do que uma vez por ano, tornados públicos. O sítio institucional contém um conjunto de informação relevante sobre a atividade da escola. Esse conjunto de informação, contém a informação indispensável relativamente ao processo de alinhamento. No entanto, para lhe dar a devida relevância, poderia ter essa mesma informação devidamente destacada e associada a informação sobre o EQAVET e a importância da certificação. Esse poderia, no nosso entendimento, ser um mecanismo de divulgação do próprio processo para a comunidade envolvente, potenciando o envolvimento dessa comunidade no próprio processo. Foi verificado, aquando da visita, que todas as reuniões realizadas e todos os procedimentos implementados para o alinhamento com o quadro EQAVET foram sendo disponibilizados sobre a forma de notícias no sítio institucional. Prática a realçar, pois permite, precisamente, uma divulgação em tempo real de todo o processo a toda a comunidade.]

2.5 Critério 5.

Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP	Focos de observação <ul style="list-style-type: none">- Participação dos <i>stakeholders</i> internos e externos num diálogo continuado sobre a qualidade da oferta de EFP e a sua melhoria contínua- Disponibilização de informação, sobre a melhoria contínua da oferta de EFP, na rede interna e sítio internet da instituição
--	---

Avaliação do alinhamento no critério 5, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)

(assinalar a situação aplicável)

Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado

Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado

Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado

Fundamentação

A participação dos *stakeholders* internos, mais concretamente o pessoal docente e mesmo o não docente, é evidente e notório. O conjunto de reuniões, de documentação produzida, de análise realizadas sobre o processo de alinhamento, com enfoque evidente na qualidade da oferta formativa de EFP e na sua melhoria contínua é claramente demonstrado na documentação enviada pelo operador, mas também foi verificado na visita realizada. Foi possível ainda verificar que existe também participação dos *stakeholders* externos neste processo, e que esta participação se desenvolve no âmbito de reuniões ou outras sedes de diálogo, para além do que ocorre nos órgãos onde têm assento. Com efeito, a ESAB promoveu, ainda este ano, uma reunião que contou com a presença de um conjunto relevante de *stakeholders* externos para a apresentação de todo o processo de alinhamento. Contudo, há margem para aprofundar o envolvimento dos *stakeholders* externos na dinâmica da EFP e os mecanismos e formatos da sua participação, formalizada ao longo do ano, no diálogo sobre a qualidade da oferta da EFP no operador e a sua melhoria contínua.

Na rede interna, existe de um conjunto extenso de documentação relativa ao processo de melhoria contínua da oferta de EFP da instituição e ao desenrolar do processo de alinhamento desde o seu início, estando por exemplo, disponíveis os dados apurados e analisados, mais do que uma vez por ano, relativos aos indicadores em apreço, a calendarização das ações e a atribuição de responsabilidades para o ciclo anual de recolha de dados, os instrumentos de recolha de dados, entre outros.

O sítio institucional do operador apresenta informação sobre a oferta educativa, as atividades desenvolvidas e um conjunto de informação geral. O separador “documentos” contém os documentos do processo de alinhamento EQAVET, “Documento-base”, “Plano de melhoria e plano de ação” e “Tabela-resumo com as ações de melhoria do plano de ação”, faltando aí, contudo, o Relatório do Operador.

Justificar-se-ia, julgamos nós, mais destaque fosse dado no sítio institucional a este ponto, não devendo este estar incluído num separador com uma designação demasiado vaga, como “Documentos”. Por fim, uma referência ao facto de a ESAB ter publicado, periodicamente, no separador notícias do seu sítio institucional, os acontecimentos e as etapas mais marcantes do processo de alinhamento.]



2.6 Critério 6.

	Focos de observação
Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP	<ul style="list-style-type: none">- Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade, num processo em que as suas fases se sucedem repetidamente, na gestão da oferta de EFP - Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão global e intermédia da oferta de EFP, em função da monitorização intercalar dos objetivos e da duração própria das atividades envolvidas. - Visibilidade nos documentos orientadores da instituição da aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão da oferta de EFP

Avaliação do alinhamento no critério 6, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)

(assinalar a situação aplicável)

Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado

Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado

Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado

Fundamentação

[A análise realizada à informação disponibilizada, bastante extensa e ilustrativa da situação atual, e a visita de verificação permitiram compreender que se encontram a ser aplicadas as fases de planeamento, implementação, avaliação e revisão do ciclo de qualidade. Assim, podemos afirmar que o ciclo de melhoria contínua se encontra desenhado, projetado e, em grande parte das ações, calendarizado, verificando-se a sua implementação nas práticas de gestão da vida quotidiana do operador. Necessariamente, com algumas lacunas ainda existentes, pois iniciaram o processo recentemente, mas parece-nos evidente que se encontra já implementado. Um dos aspetos a carecer ainda de algum investimento no período que se seguirá à fase agora concluída no alinhamento com o sistema de garantia de qualidade EQAVET, que se enquadra no critério em apreço neste ponto do presente relatório, é a visibilidade da aplicação do ciclo

de garantia e melhoria da qualidade na gestão da oferta de EFP nos documentos orientadores de ordem estratégica e operacional do Operador.]

3. Avaliação global do alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET

[A ESAB foi inicialmente constituída em 1884, sob a designação Escola de Desenho Industrial, tendo, face às sucessivas reformas do ensino, assumido as designações de “Escola Industrial, Escola Industrial e Comercial e Escola Técnica”. É uma escola de referência na cidade de Coimbra, cidade também ela muito direcionada para o ensino, particularmente no que ao ensino técnico, ou profissional, diz respeito. No entanto, e apesar deste reconhecimento e identificação, a escola dispõe de cursos científico-humanísticos, para além dos profissionais na sua oferta formativa. Com efeito, a proporção atual no número de alunos é de aproximadamente 60/40, com vantagem para os científico-humanísticos. No entanto, e até pela proximidade no número de alunos, se percebe que a componente profissional é representativa no total de alunos da escola. Uma referência ainda, ao facto de a escola promover intensamente a equidade e a inclusão, conforme consta do seu próprio projeto educativo. Com efeito, foi precursora do ensino para surdos, por exemplo, e tem, atualmente, uma preocupação muito grande com alunos que apresentem necessidades educativas especiais. Tal desígnio deve ser, sempre, devidamente destacado.

A ESAB tem ainda, desde 2011, sido avaliada externamente pela Inspeção Geral da Educação e Ciência (IGEC). Assim, processos de autoavaliação, definição de planos de melhoria e, como tal, implementação de processos de melhoria contínua são uma realidade para a ESAB, pelo menos desde essa data. Na sequência desses processos de autoavaliação, integraram ainda programas de acompanhamento da ação educativa, em 2015, com o objetivo específico de concretizar as ações de melhoria resultado dos processos de avaliação. O resultado foi a definição de um plano de ação estratégico para o período 2016/2018, em conjunto com o Ministério da Educação. Todas estas iniciativas prepararam convenientemente a estrutura diretiva da escola e os seus colaboradores para processos de melhoria contínua e para o ciclo de qualidade que é parte integrante destes processos.

Assim, neste contexto, o alinhamento com o quadro EQAVET surge na sequência de um desejo da instituição em melhorar processos e em garantir maior qualidade para a sua oferta formativa de EFP. Como tal, ficou evidente o enorme “volume” de trabalho desenvolvido pela instituição, coordenado pelo seu responsável pela qualidade, com o suporte necessário da direção, com o envolvimento, relevante e visível, do quadro de pessoal da instituição e com a colaboração dos alunos, encarregados de educação e demais entidades que com a escola se relacionam.

A visita de verificação permitiu obter uma excelente opinião global sobre a escola e sobre a imagem que esta tem junto da comunidade educativa. Esta opinião reflete-se no bom ambiente geral que se “sente” na instituição e comunidade académica. Referimos novamente o empenho e o envolvimento dos professores e o reconhecimento, pelos próprios alunos, desse mesmo esforço. Destacamos também a “defesa” dos alunos relativamente à qualidade da escola e do seu processo formativo. Realçamos as boas condições de funcionamento, visíveis na qualidade dos equipamentos disponíveis na área técnica e nas condições gerais da escola. Enaltecemos a importância para a região, reconhecida pelos diferentes interlocutores com quem falamos.

A análise dos documentos produzidos pelo operador, em quantidade apreciável, e a visita de verificação permitiram constatar que a ESAB se encontra numa fase já bastante adiantada do desenvolvimento de um sistema de qualidade alinhado com o quadro EQAVET. Ao nível do planeamento e implementação do processo, evidencia-se uma correta definição de objetivos estratégicos da parte da instituição, com uma elevada participação dos stakeholders internos e, também, com alguma colaboração dos stakeholders

externos. A comunicação, que pretendem regular, com os stakeholders permite perceber a necessidade sentida da sua integração no próprio processo, para o sucesso da sua implementação.

As fases de avaliação e de revisão de processos encontram-se numa fase também já, de algum modo, avançada, pois existe já um conjunto relevante de indicadores com resultados obtidos e planos de ação definidos em consequência desses mesmos resultados, com a implementação já concretizada de algumas dessas melhorias.

O operador evidenciou um investimento que se traduz num percurso evidenciado de alinhamento com o Quadro EQAVET, que, pela experiência anterior, designadamente em sede da autoavaliação, conjugada com a proatividade e o dinamismo que revelou, se antevê sustentável. A nosso ver estão criadas na ESAB as condições para a consolidação de uma cultura de qualidade na oferta de EFP

III. Recomendações para a melhoria do processo de garantia da qualidade da EFP

[Numa perspetiva de melhoria continua apresentam-se algumas recomendações:

Criar condições e mecanismos eficazes para a recolha de informação, junto dos empregadores dos ex-alunos, relativamente ao indicador EQAVET 6.3b), de modo a poder inseri-la e tratá-la no contexto do ciclo de garantia da qualidade para a melhoria contínua da oferta de EFP.

Rever o instrumento usado para a recolha de dados sobre os diplomados no final do ciclo de formação, designadamente no que se refere às questões relativas à situação face ao emprego, atividade profissional exercida e prosseguimento de estudos ou, em alternativa, rever o momento da sua aplicação.

Aprofundar e formalizar o envolvimento dos *stakeholders* externos nas diferentes fases do ciclo de garantia da qualidade (planeamento, implementação, avaliação e revisão), fomentando a sua participação ativa nos processos de tomada de decisão inerentes à melhoria contínua da oferta de EFP.

Desenvolver e aprofundar o diálogo com os *stakeholders* externos, potenciando parcerias, algumas delas já duradouras e estáveis, na criação de dinâmicas de aproximação entre a escola e o mundo do trabalho que possam reverter em dinâmicas formativas conducentes à inovação e melhoria contínua da qualidade da oferta de EFP, viabilizando opções estratégicas da ESAB.

Incentivar a internacionalização no contexto da EFP através da criação de parcerias e projetos de âmbito transnacional que possibilitem a mobilidade de alunos e docentes, principalmente no âmbito da FCT, o que poderá ser implementado, por exemplo, por via de candidaturas a ações ERASMUS+.

Contemplar no plano de formação do operador formação que tenha em conta necessidades e expectativas dos profissionais da componente técnica, assim como formação alinhada com opções estratégicas da instituição.

Dar visibilidade ao processo de alinhamento com o Quadro EQAVET,

- prosseguindo a sua divulgação interna e melhorando a sua divulgação externa, designadamente através do sítio institucional de um modo mais explícito do que tem sido feito.

- aumentando a visibilidade da aplicação do ciclo de melhoria da qualidade, nos documentos orientadores de ordem estratégica e operacional da ESAB

Disponibilizar informação sobre a melhoria continua da oferta de EFP, no sítio institucional, mais do que uma vez por ano.

Dar maior visibilidade através do sítio institucional, às parcerias, projetos desenvolvidos e oferta formativa dos cursos profissionais.

Nota de rodapé: o documento base parece ter uma repetição de parte do texto. Lapso “menor”, mas que deveria ser corrigido.]

IV. Conclusão

Face aos resultados da avaliação do processo de alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET, desenvolvido pelo(a) Escola Secundária Avelar Brotero, propõe-se

(assinalar a situação aplicável)

a atribuição do Selo de Conformidade EQAVET.

a atribuição do Selo de Conformidade EQAVET condicionado a 1 ano.

a suspensão do Selo de Conformidade EQAVET.

a não atribuição do Selo de Conformidade EQAVET.

A Equipa de Verificação de Conformidade EQAVET

Assinado por: **João Carlos da Rocha e Cunha**

Monteiro

Num. de Identificação: BI09873440

Data: 2020.10.10 15:56:03 +0100



Assinado por: **Isabel Sofia Godinho da Silva**

Rebello

Num. de Identificação: BI07725367

Data: 2020.10.11 11:17:36 +0100



João Carlos da Rocha e Cunha Monteiro

Isabel Sofia Godinho da Silva Rebello

(Perito coordenador)

(Perito)

Porto, 10 de Outubro de 2020